

AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM NA RELAÇÃO PROFESSOR- ALUNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE ALUNOS DO PIBID DE PEDAGOGIA

Rayane Pedrosa dos Santos

Bolsista do PIBID/ Pedagogia/ UFPI

Micaelhe Ferreira da Silva

Bolsista do PIBID/ Pedagogia/ UFPI

Eliana de Sousa Alencar Marques

Coordenadora do PIBID/ Pedagogia/ UFPI

RESUMO

Este artigo resultou de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa descritiva e de cunho bibliográfico, realizada a partir das experiências vivenciadas pelos graduandos de Pedagogia que participam como bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) que atuam na Unidade Escolar Lourdes Rebelo, escola estadual da rede pública do Município de Teresina- PI. Este trabalho teve por objetivo analisar a importância que os professores e alunos atribuem à dimensão afetiva no processo- ensino aprendizagem. A pesquisa foi realizada à luz da teoria de Piaget (1990), Wallon (1971), e seus apropriadores. Utilizou- se como técnica para coleta dos dados a entrevista e o questionário, na quantidade de duas e seis, respectivamente. Participaram da pesquisa oito sujeitos, sendo (quatro) professores que atuam no Ensino Médio e (quatro) alunos que estavam regularmente matriculados no referido ensino. A partir dos dados alcançados verificou-se que a afetividade constitui-se como dimensão fundamental na formação humana, portanto, precisa ser levado em consideração tanto no desenvolvimento da relação professor- aluno, quanto no cumprimento das atividades curriculares, pois essa dimensão interfere de forma direta no processo de ensino- aprendizagem.

PALAVRAS- CHAVES: Afetividade. Ensino- Aprendizagem. Relação professor- Aluno.

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas realizadas envolvendo a dimensão afetiva apontadas nas relações sociais ainda estão restritas, contudo, os estudos existentes nessa área comprovam a relevante contribuição da afetividade no processo de ensino- aprendizagem.

Neste contexto, sabe- se que a escola tem um papel importante no desenvolvimento do sujeito, isso porque as experiências e os conhecimentos vivenciados no ambiente escolar promovem e/ou contribuem com o desenvolvimento social e afetivo do aluno. Assim sendo, questiona-se: como a afetividade enquanto dimensão humana é trabalhada pelos professores nas suas relações com os alunos? Qual a importância atribuída pelos professores à afetividade

no processo ensino aprendizagem? Qual o entendimento dos alunos ao processo afetivo ao ensino e a aprendizagem?

Partindo desses questionamentos, realizamos uma pesquisa com o objetivo de analisar a importância que os professores e alunos atribuem à dimensão afetiva no processo- ensino aprendizagem. Para isso desenvolvemos estudos bibliográficos a partir dos referenciais teóricos como Piaget (1990) e Wallon (1971), além de seus apropriadores. Realizamos também pesquisa de campo a partir das experiências vivenciadas pelos alunos graduandos do Curso de Licenciatura em Pedagogia que participam como bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) numa escola Estadual da rede pública de ensino do Município de Teresina.

O texto encontra- se estruturado em duas partes. Inicialmente o artigo, discorrerá acerca da afetividade enquanto dimensão importante no processo de desenvolvimento humano e sua relação com a aprendizagem, a partir das contribuições dos referidos teóricos. Em seguida, serão analisados os dados obtidos com a pesquisa empírica a fim de responder às questões que motivaram esse estudo. Finalizamos apresentando algumas considerações acerca dos resultados alcançados e da necessidade de mais pesquisas que envolvam a dimensão afetiva e sua relação com a educação.

2 AFETIVIDADE E O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

A afetividade passou a ser analisada por psicólogos com um olhar mais cauteloso devido à descoberta que tal aspecto intervém diretamente no processo ensino-aprendizagem. Contudo, vale ressaltar que o aspecto cognitivo também tem um papel fundamental no desenvolvimento do psiquismo humano e quando integrado à dimensão afetiva possibilita o indivíduo a desenvolver e/ou reformular pensamentos cada vez mais elaborados, a respeito disso Dantas (1992) afirma que para haver a evolução da afetividade é necessário que haja conquistas realizadas no plano cognitivo e vice- versa.

Neste sentido, vale- se elencar o significado da palavra afetividade, segundo o dicionário Aurélio (2000, p. 20) afetividade significa: “qualidade ou caráter de afetivo”, e afetivo significa: “relativo a afeto; que tem ou em que há afeto [...]” e afeto por sua vez quer dizer “afeição, amizade, amor [...]”. A esse respeito, Piaget apud La Taille (1992) define afetividade como,

[...] uma "energia", portanto como algo que impulsiona as ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da

inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos ou situações. Todavia, ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e a Razão está ao seu serviço. (LA TAILLE, 1992, p.65).

Diante disso, a afetividade é vista como uma dimensão que estimula as ações dos indivíduos, sendo, portanto anterior às ações destes. Esta intenção anterior à ação faz uso da razão para efetuar seus interesses. A respeito disso, Macêdo e Silva fazem referência à Wallon e afirmam que,

O domínio afetivo exerce um papel fundamental na constituição da pessoa, pois é o que dá energia ao ato motor e à cognição e, juntamente com eles, proporciona a constituição de valores, vontades, interesses, necessidade e motivações, que direcionarão escolhas e decisões ao longo da vida. (MACÊDO, SILVA, 2009, p. 220).

Assim, ao se considerar a afetividade como parte integrante do processo educativo, favorece ao indivíduo a construção de valores, bem como de afinidades que contribuirão à formação pessoal que servirá como base para tomada de decisões em diferentes situações.

É importante dizer, que a afetividade não é apenas carinho, o toque sensível, pois “o elogio transmitido por palavras substitui o carinho. Com o tempo, as relações afetivas se estendem para o campo do respeito, da admiração.” (ALMEIDA, 1999, p. 44). Essa afirmação contempla o sentido real da afetividade, pois muitos podem pensar e/ou entender a afetividade como um agrupamento de sentimentos relacionados ao “cuidar” da criança, e o aspecto afetivo perpassa esse entendimento.

Desse modo, é necessário haver uma relação entre professor e aluno fundamentada no respeito mútuo, no afeto e na confiança. Além disso, o professor deve ser o facilitador e/ou mediador no processo ensino aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos.

O indivíduo começa a construir sua personalidade e/ou individualidade desde criança, a partir das relações estabelecidas em diferentes contextos. Nesta perspectiva, o egresso da criança na escola a submete a novas regras, ao contato com novas pessoas, a novas situações, estabelecidos a partir do interesse da escola. Mas, ao entrar na escola o indivíduo leva consigo tanto conhecimentos quanto vivências afetivas, estas devem ser consideradas no cumprimento da instrução escolar, devido à considerável influência do aspecto afetivo à construção dos novos conhecimentos.

Sabendo disso, a partir do pensamento de Alencar et al (2009) elenca-se que “o equilíbrio é provisório e progressivo, pois o indivíduo vai atingindo estados de equilíbrio cada vez mais estáveis ao longo do seu desenvolvimento.”. Desse modo, os indivíduos não chegam

a um equilíbrio e estagnam, mas gradativamente modificam tal equilíbrio por um mais elaborado.

A esse respeito “cada nova estrutura mental, ao integrar as precedentes, consegue, ao mesmo tempo, liberar em parte o indivíduo do passado e inaugurar atividades novas, que no nível presente, são essencialmente orientadas para o futuro” (PIAGET, INHELDER, 1990, p.127). Desse modo, o indivíduo, constantemente, aprende algo novo, mas para elaborar o novo conhecimento ele faz uso de experiências anteriores.

A respeito disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN), especificamente no art. 3º, no Inciso I afirma que a prática administrativa e pedagógica das escolas devem ser coerentes com,

A estética da sensibilidade, que deverá substituir a da repetição e padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, e a afetividade, bem como facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto e o imprevisível, acolher e conviver com a diversidade, valorizar a qualidade, a delicadeza, a sutileza, as formas lúdicas e alegóricas de conhecer o mundo e fazer do lazer, da sexualidade e da imaginação um exercício de liberdade responsável. (BRASIL, 2000, p.101).

Dessa forma, o ensino não pode ser visto isolado do aspecto afetivo, pois no currículo deve ser assegurado ao aluno o desenvolvimento de habilidades inerentes tanto ao campo cognitivo quanto afetivo.

Do mesmo modo, o PCN do Ensino Médio no Art. 5º, inciso IV determina que o currículo da escola deve “reconhecer que as situações de aprendizagem provocam também sentimentos e requerem trabalhar a afetividade do aluno” (BRASIL, 2000, 102). Assim, esta afirmação reforça a significativa influência afetiva no processo de ensino-aprendizagem e a importância de a escola considerar o aspecto afetivo.

Segundo Marques (2011, p. 38) “O professor é uma pessoa repleta de emoções e como tal, ao desenvolver seu trabalho, irradia sentimentos, impressões e desejos que envolvem os alunos, e provocam, nesses sujeitos efeitos que nem sempre lhes são favoráveis.”. Sendo assim, é importante que o professor conheça seus alunos no aspecto cognitivo e emocional. Mas para isso é preciso que o mesmo saiba o que é emoção, seu funcionamento, para que possa, primeiramente, controlá-la em si, e depois em outras pessoas.

Neste contexto, quando o aluno é emocionalmente estimulado em suas atividades acadêmicas, há uma possibilidade dele exercitar melhor o pensamento e aprender a lidar com diferentes situações. Assim, a orientação do professor deve auxiliar os alunos a superarem as possíveis dificuldades escolares.

A respeito disso, “A educação é um processo social, que ocorre por meio das inter-relações envolvendo professores e alunos; [...] é através dessas inter- relações que se dá a construção ou não do conhecimento.” (MARQUES, 2011, p. 28). Isso reforça a importância da afetividade ser considerada na sala de aula e do estabelecimento de relações entre professor- aluno.

Neste sentido, a afetividade esta diretamente relacionada com o aspecto cognitivo, pois “[...] um desejo de realização que no decorrer do trabalho pode sofrer interferências de estados de decepção, fadiga, prazer pelo que se tem alcançado, esforço por melhorar os resultados almejados [...]” (MARTINELLI, 2001, p.100). Logo, o estado emocional pode interferir significativamente na execução de uma atividade, necessitando, portanto, ser considerado pela escola, bem como, pelo professor devido à reciprocidade existente entre o aspecto afetivo e cognitivo.

Neste contexto, verifica- se que conciliando a dimensão afetiva e o processo educacional, o ensino tende a fluir e a aprendizagem significativa, caso isto seja desconsiderado o ambiente escolar tende a ficar desgastado e sem estímulo.

Segundo Wallon (1971) durante o estágio sensório a criança vive a fase da sociabilidade sincrética, pois a personalidade permanece ligada a um determinado objeto, devido à ainda indiferenciação do eu psíquico. Assim, se privarmos a criança de algo, ela se sentirá privada de algo pertencente a si mesma, isso pode prejudicar o seu desenvolvimento, e conseqüentemente, o processo de aprendizagem.

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Tendo em vista que o objetivo dessa pesquisa era analisar a importância que os professores e alunos atribuem à dimensão afetiva no processo ensino- aprendizagem desenvolvemos um estudo bibliográfico a fim de compreender as teorias que fundamentam a tese de que a afetividade é uma dimensão importante no desenvolvimento humano, e, conseqüentemente, na aprendizagem da criança que ocorre mediada pelas relações sociais na escola.

O interesse pela temática surgiu das experiências vivenciadas por nós na condição de bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Licenciatura em Pedagogia/UFPI. Neste contexto, ao longo de 18 meses, temos vivenciado inúmeras situações que nos instiga o desejo de estudar mais profundamente a dimensão afetiva nos processos educativos. Diante disso, resolvemos realizar a pesquisa junto a alunos e

professores do Ensino Médio, de uma escola estadual da rede pública do Município de Teresina- PI.

A pesquisa foi realizada no período de fevereiro a maio de 2012. Utilizamos como técnica para coleta dos dados a entrevista, questionário na quantidade de duas e seis, respectivamente. Totalizaram oito sujeitos na pesquisa. Sendo (quatro) professores que atuam no Ensino Médio e (quatro) alunos que estavam regularmente matriculados no referido ensino. Os docentes serão identificados no relato como P1, P2, P3 e P4 enquanto os alunos A1, A2, A3 e A4. A escola definida para o desenvolvimento da pesquisa será identificada por E.L.R. a fim de preservarmos o anonimato de todos os envolvidos na pesquisa.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Este trabalho teve por objetivo analisar a importância que os professores e alunos atribuem à afetividade no processo ensino- aprendizagem. Para isso, na tentativa de conhecer as concepções desses sujeitos sobre a relação existente entre o aspecto afetivo e cognitivo, definiu- se para coleta de dados entrevistas individuais e utilização de questionários contendo (cinco) questões cada um, distribuídos a (quatro) Professores e (quatro) alunos (2 do 1º ano; 1 do 2º ano; e 1 do 3º ano). Nessa perspectiva, as técnicas de coleta de dados solicitavam a opinião dos sujeitos entrevistados a respeito da afetividade como influência no processo de ensino- aprendizagem. Com este momento visou- se enriquecer as informações inerentes ao referido assunto.

Neste contexto, serão analisadas no primeiro momento (três) das (cinco) questões elaboradas, sendo estas iguais tanto nos questionários dos alunos quanto dos professores, e para cada questão serão elencadas (quatro) respostas. Posteriormente, serão apontadas as questões feitas somente aos alunos e somente aos professores, respectivamente. Com relação à primeira questão referente ao significado de afetividade, obteve- se os seguintes resultados:

Que a afetividade vai além de um bom relacionamento com colegas e professores e etc... pessoas em geral (A1)

É ter mais responsabilidade por seus interesses pela aula, respeitar os professores, mostrar seu jeito de ser e etc. (A4)

A afetividade tem haver com a emoção, aproximação e amor (P4)

É um sentimento de respeito carinho e amor (P2)

Pode-se observar então que os sujeitos percebem a afetividade como um conjunto de valores, principalmente respeito, bem como uma gama de sentimentos como o amor, carinho e emoção. Além disso, na resposta de um dos sujeitos é contemplada a dimensão afetiva enquanto um aspecto que abrange mais que inter-relações. Sendo assim, de modo geral, o significado de afetividade é compreendido pela maioria dos sujeitos, o que pode facilitá-los a responder as questões. Entretanto, vale ressaltar que um dos sujeitos o (A2) deixou em branco a questão sobre esse entendimento. O que pode justificar a ausência de respostas a outras perguntas do questionário.

Com relação à importância que os sujeitos atribuem à afetividade no processo ensino-aprendizagem obteve-se as seguintes respostas:

Uma importância de melhoria na escola contribui para que tenha paz, coisa que nunca escola tem (A1)

Possibilita um bom aprendizado nos estudos (A2)

É de grande valia para a formação pessoal do aluno. (P1)

De grandiosidade, pois sem esta relação não existe o processo de ensino-aprendizagem. (P2)

Percebe-se então, que os sujeitos apontam a afetividade como um aspecto que contribui para a melhoria da aprendizagem, bem como para o desenvolvimento pessoal do aluno, reafirmando o que foi discutido neste trabalho como aporte teórico. Desse modo, vale mencionar a visão de Macêdo et al (2009) quanto a importância da afetividade ao processo cognitivo, ao afirmar que a afetividade assume uma função essencial na construção da personalidade do indivíduo, pois é o aspecto afetivo que impulsiona as ações, a inteligência, e participa da construção de valores, vontades, interesses, necessidade e motivações, responsáveis pela tomada de decisões dos indivíduos. Desse modo, a afetividade deve ser notada como parte integrante ao processo educativo e não isolado.

No que se refere à contribuição dos sujeitos para a melhoria da relação professor-aluno, apontou-se:

[...] Para que o aluno respeite o professor, primeiro ele tem que se dá respeito, pois o professor é o primeiro a desrespeitar o aluno. (A1)

Quando o professor estiver explicando o assunto que o aluno preste atenção, pois existe vários alunos que não respeita certos professores diariamente (A4)

Compreendendo os alunos em suas fases psíquicas, motora e emocional, pois todos nós somos pessoas de conduta emocional. (P3)

Procurar aumentar os vínculos afetivos, respeitando as limitações do aluno, assim como saber ouvi-los. (P4)

Nesta, observa-se que na maioria das respostas é citado um dos valores essenciais ao bom convívio social o “respeito”, é notório que os sujeitos percebem esse valor como uma parte fundamental à harmonia do ambiente escolar, neste caso, principalmente, da relação professor- aluno. Assim, a afetividade torna a assumir um papel fundamental à educação.

Agora serão analisadas (duas) respostas de cada pergunta diferenciada aos alunos e professores, respectivamente. A primeira referente à opinião dos alunos quanto à interferência dos problemas emocionais vivenciados fora do ambiente escolar na aprendizagem, obteve-se:

Com certeza, ainda mais se o psicológico do aluno for muito fraco, e se não tiver um acompanhamento psicológico dentro da própria escola. (A1)

Para a maioria dos alunos sim. (A3)

Nota-se então, que os alunos reconhecem que o aspecto afetivo pode interferir na aprendizagem, isso fica bem evidente na fala de um dos sujeitos quando fala da necessidade de haver um profissional na escola na tentativa de acompanhar os alunos na administração de suas emoções, o que reafirma a influência da dimensão afetiva no bom desempenho escolar.

Houve também, a seguinte pergunta: os professores consideravam o estado emocional dos alunos ao ministrar suas aulas? Os alunos responderam:

Não, pois os professores são muito despreparados... Antes deles se formarem em sua profissão muitos deles não estão preparados para exercer sua profissão. (A1)

Alguns, outros são muito rudes. (A3)

Nesta, percebe-se que, segundo os sujeitos, os professores em sua maioria não consideram o aspecto afetivo ao ministrar os conteúdos na sala de aula. Isso com base a subsídios teóricos podem acarretar em problemas de evasão, repetência, desmotivação, desinteresse pelos alunos, pois se o professor não perceber o aluno como um indivíduo dotado de fatores emocionais, e que estes interferem diretamente em sua aprendizagem dificilmente o processo ensino- aprendizagem de qualidade será possível.

No que se refere à primeira pergunta feita aos professores a respeito do papel da escola frente ao aspecto afetivo obteve-se:

Tornar-se solidária e compreensiva diante de situações que afetem o convívio social do aluno. (P1)

Trabalhar com o aluno de forma que o conquiste, para que seja cumprido o papel da escola é necessário criar laços afetivos com todos que compõem a escola. (P2)

Aqui, identifica-se a dimensão afetiva como sendo a primeira fase do processo educacional, pois segundo as falas dos sujeitos, para que seja cumprido o papel da escola é necessário criar laços afetivos entre os que compõem a escola, assim é essencial que haja primeiro uma aproximação afetiva, para que o aluno confie nos envolvidos do processo.

Foi perguntado também aos professores se eles trabalham a afetividade na sala de aula e de que forma, relataram que:

Sim. Procurando fazer com que o aluno aprenda de uma forma mais humana. O educador e o educando precisam criar vínculos afetivos. (P2)

Sim. Estando sempre pronta para compreender meus alunos nas suas fases emocionais. (P3)

A partir destas respostas, vale mencionar que houve uma contraposição de ideias, pois os alunos anteriormente afirmaram que a maioria dos professores não considera a afetividade ao ministrar suas aulas, enquanto os professores afirmam trabalhar com o aspecto afetivo desde o momento de sua metodologia até suas percepções às fases emocionais dos alunos.

Assim, a partir da análise dos dados, pode-se dizer a afetividade assume um papel importante no processo educacional, pois esta possibilita o desenvolvimento dos alunos tanto em seu desempenho acadêmico quanto pessoal. Além disso, estabelece um incentivo à aprendizagem, à compreensão, ao bom convívio social dos envolvidos no âmbito escolar.

Nesta perspectiva, para a efetivação da melhoria da qualidade de ensino, primeiramente, o professor deve considerar as experiências, os conhecimentos vivenciados pelo aluno fora do ambiente escolar, bem como valorizar o diálogo na sala de aula. Pois mediante as falas dos sujeitos da pesquisa observou-se que a relação professor-aluno não se resume, apenas, ao processo cognitivo, mas também envolve as dimensões afetivas e sociais. Logo, a construção do saber ocorre quando se percebe o que está sendo vivenciado pelos envolvidos e quando há a interação dos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se constatar que a afetividade deve ser considerada no processo de ensino-aprendizagem, pois interfere de forma direta no referido processo. Do mesmo modo, a escola deve considerar o contexto ao qual o aluno está inserido, bem como os conhecimentos por ele já vivenciados. Mas, para isso é necessário compreender que todos que participam da escola são dotados de afetividade, de problemas emocionais, de emoções positivas e também negativas, que não podem ser desconsideradas, devido interferirem significativamente nas ações dos sujeitos, no êxito ou fracasso dessas.

Assim, é preciso que o professor conheça as teorias do desenvolvimento humano na tentativa de compreender seu aluno nos diferentes momentos que este pode estar e/ou ter enfrentado emocionalmente. Dessa forma, o professor assume o papel de mediar o processo educativo, mas a ação desse profissional precisa ser norteada de conhecimentos que englobem o desenvolvimento cognitivo e afetivo, com vista à melhoria da qualidade do ensino.

Com base nos dados coletados pode-se confirmar a importância de se considerar a afetividade no processo de ensino-aprendizagem, bem como a influência e/ou interferência do aspecto afetivo à aprendizagem do aluno e na prática do professor.

Contudo, mesmo sabendo que tais aspectos sejam fundamentais para a construção do saber, mediante a análise dos dados coletados nos questionário e entrevistas, constatou-se que o aspecto emocional não tem sido considerado, suficientemente, na escola pesquisada, especificamente, na sala de aula, acarretando dificuldades de aprendizagem pelos alunos e dificultando o ensino do professor.

Desse modo, é necessário, primeiramente, que a escola considere a afetividade como parte integrante ao ensino, pois conhecer o emocional dos alunos, ou melhor, dos indivíduos, não é uma obrigação, mas uma necessidade, tendo em vista um bom funcionamento da escola e o cumprimento das atividades curriculares. Vale mencionar, que para haver a efetivação do papel da escola, é preciso muito mais do que a simples transmissão de um conteúdo científico, é necessário que a escola se converta em um ambiente humano, em um ambiente afetivo.

Do mesmo modo, a partir das análises aos dados coletados, verificou-se que para a melhoria da qualidade de ensino, primeiramente, o professor deve considerar as experiências, os conhecimentos vivenciados pelo aluno fora do ambiente escolar, bem como valorizar o diálogo em sala de aula. Além disso, os sujeitos apontaram que a relação professor-aluno não se resume, apenas, ao processo cognitivo, mas também envolve as dimensões afetivas e sociais. Logo, a construção do saber ocorre quando se considera as experiências vivenciadas pelos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Portanto, há uma necessidade de mais pesquisas que envolvam a dimensão afetiva e sua relação com a educação, devido a sua considerável influencia e/ou interferência no processo ensino- aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eliana de Sousa. et al. Epistemologia Genética de Jean Piaget. In: CARVALHO, Maria Vilani Cosme de; MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de. (Org.). **Psicologia da Educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão**. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 118-162.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papirus, 1999.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 2000. p. 101-102.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, P. A; SILVA, R. da. Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Halll, 2007.

FERREIRA, A. B. de H. Miniaurélio século XXI Escolar: O minidicionário da Língua Portuguesa. Coordenação de edição Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos et al. 4 ed. rev. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

MACÊDO, Rosa Maria de Almeida; SILVA, Maria de Jesus e. A Teoria Psicogenética de Henri Wallon. . In: CARVALHO, Maria Vilani Cosme de; MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de. (Org.). **Psicologia da Educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão**. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 201-241.

MARQUES, Eliana de Sousa Alencar. **As relações Interpessoais entre professores e alunos mediando histórias de fracasso escolar: um estudo do cotidiano de uma sala de aula**. Teresina: EDUFPI, 2011.

MARTINELLI, S. de C. Os aspectos afetivos das dificuldades de aprendizagem. In. SISTO et al (Org.). **Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

PIAGET, J; INHELDER, B. **A Psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. p. 126- 128.

TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança:** Os Prelúdios do Sentimento de Personalidade. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971. p. 149- 153.